

10583- Troca de Saberes a partir da experiência em agroecologia no assentamento colônia I, goiás.

Knowledge exchanges in the agroecology experience developed in Colônia I settlement, goiás.

MOURÃO, Mariana

Universidade de Brasília, marianasilvamourao@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa objetiva compreender as relações que se estabelecem entre os saberes locais-tradicionais e os saberes técnico-acadêmicos, bem como a atuação de técnicos/as a partir da experiência em agroecologia desenvolvida no Assentamento Colônia I, em PE Bernardo, GO. O método utilizado foi a “observação participante”. Um dos resultados desta pesquisa é que a participação em cursos de extensão, técnicos e superiores de base agroecológica tem sido uma ferramenta utilizada por assentados/as da reforma agrária a fim de diminuir a dependência em relação à assistência técnica externa, bem como tem modificado suas expectativas em relação à permanência na área rural.

Palavras -Chave: Agroecologia, sustentabilidade, extensão rural, troca de saberes, agricultura familiar.

Abstract: *This research aims to understand the relationships established between the local-traditional knowledge and technical-academic knowledge, as well as the performance of experts in the agroecology experience in Colônia I settlement, Padre Bernardo, Goiás. This research utilizes methods of “participant observation”. One of the conclusions of this research is that the participation in agricultural extension activities based on agroecology has been a strategy utilized by agrarian reform settlers in order to reduce dependence on external technical assistance, and have changed their expectations of staying in rural areas.*

Key Words: *Agroecology, sustainability, familiar agriculture.*

Introdução

O Assentamento Colônia I situa-se no município de Padre Bernardo, em Goiás, a 70 quilômetros do centro de Brasília. O município abrange uma área de 3.138 Km² e possui uma população estimada em 24.655 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. Existem no município oito assentamentos de reforma agrária, com 411 famílias, segundo dados fornecidos pela Superintendência Regional 28 do Incra (SR-28) em outubro de 2007 (Villas-Voas, 2007). O Assentamento Colônia I está inserido na Área de Proteção Ambiental –APA- do Descoberto. A APA do Descoberto ocupa uma área de 39.100 há. Encontra-se em grande parte no território do DF, principalmente na Região Administrativa, RA, de Brazlândia e em parte na RA de Ceilândia e Taguatinga.

Villas Boas afirma que antes da criação do assentamento, as famílias estiveram acampadas em diferentes locais, desde 1991. Esse grupo fazia parte de um pequeno movimento denominado “Movimento Brasileiro dos Sem Terra”, mas essa vinculação foi

bastante rápida. Posteriormente, chegaram a se aproximar do “Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra” (MST), mas, também, por um período bastante curto.

O grupo de famílias acampou na Fazenda Imperial, localizada no Lago Oeste e na Chapadinha, em Brazlândia, de onde foi despejado. As famílias se subdividiram em outros grupos que ocuparam terras em Buritis de Minas e Flores de Goiás. A área onde está localizado atualmente o Assentamento Colônia I foi ocupada em 1994. No mesmo ano de criação do assentamento, em 1996, foi fundada a Associação dos Produtores do Projeto Colônia I (APPC). Em 2000 iniciou-se a relação entre Assentamento Colônia I e Grupo de Trabalho da Reforma Agrária da Universidade de Brasília- GTRA_UnB por meio da participação de dois assentados/a no Curso de Extensão e Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável dos Assentamentos da Reforma Agrária, EDUCAMP.

Com o suporte do Grupo de Apoio à Reforma Agrária da Universidade de Brasília, GTRA_UnB, a Associação dos Produtores do Projeto Colônia I (APPC) concorreu ao Edital Prêmio Petrobras em 2002 para implantar horta orgânica e viveiro florestal e foi contemplada com a quantia de R\$ 20.000,00 da Petrobras/Unisol. Embasada em leituras bibliográficas de trabalhos acadêmicos elaborados a partir de pesquisas realizadas no Assentamento Colônia I e no trabalho de campo realizado no local durante o período de 2010-2011 creio ser possível afirmar que o surgimento dos grupos Vida e Preservação (2003) e Sabor do Cerrado (2005), bem como a atuação de 12 das 24 famílias do Assentamento Colônia I na cadeia produtiva de orgânicos, assim como a viabilização desta opção produtiva ganhou escala impulsionada por projetos executados pela extensão rural universitária e financiados por diversas entidades, bem como na atuação – voltada para questões agroecológicas e de sustentabilidade- de técnicos/as que tem executado estes projetos no Assentamento Colônia I.

Metodologia

Na fase inicial, foi realizado levantamento bibliográfico de trabalhos acadêmicos elaborados a partir de pesquisas realizadas no Assentamento Colônia I. Na etapa de campo propriamente dita, foram realizadas visitas ao Assentamento em Padre Bernardo, GO e visitas aos pontos de comercialização das famílias de produtores/as orgânicos, onde se privilegiou entrevistas semi-estruturadas a participantes do Grupo Vida e Preservação (grupo de produção de alimentos orgânicos) e Grupo Sabor do Cerrado (grupo de culinária). Esta escolha metodológica justifica-se pelo fato de que os processos de capacitação de base agroecológica realizados no Assentamento Colônia I resultaram em grande medida na atual opção pela produção de orgânicos e preparo de alimentos do cerrado que é encabeçada por participantes desses dois grupos. Além disso, foram acompanhadas atividades realizadas por técnicos/as no Assentamento.

Resultados e discussão

A partir da participação de assentados/os em um curso de extensão em educação no campo estreitou-se a relação entre comunidade e universidade sendo que a relação entre os saberes acadêmicos-técnicos e os saberes locais-tradicionais neste Assentamento é permeada pelos processos de capacitação em agroecologia. A atuação de assentados/as como técnicos/as em agroecologia no Colônia I permite sugerir que houve(há) processos de adaptação para a linguagem técnica-acadêmica de saberes locais, bem como processos de adaptação para a linguagem local de saberes técnico-acadêmicos: troca de

saberes. Nota-se também que a aquisição de novos conhecimentos via cursos de extensão, técnicos e superiores de base agroecológica tem sido uma ferramenta utilizada por assentados/as a fim de diminuir a dependência em relação à assistência técnica externa, bem como tem modificado suas expectativas em relação à permanência na área rural.

Não é possível dizer, contudo, que a opção pela produção de orgânicos se deve exclusivamente aos processos de capacitação agroecológicos, bem como à atuação de técnicos/as no local, pois alguns assentados entrevistados já conheciam técnicas de produção de orgânicos e as utilizavam com fins de subsistência. Entretanto, pode-se afirmar que a opção pela produção de orgânicos no Colônia I, bem como sua viabilização ganhou escala impulsionada por projetos executados pela extensão rural universitária e financiados por diversas entidades. Os dados produzidos em campo reafirmam a hipótese, apontada por outros pesquisadores/as (MOLLISON & SLAY, 1998, LEFF, 2002; ROCHA, 2006) de que a incorporação do potencial endógeno, presente no local, é uma das características que levam à eficácia da assistência técnica de base agroecológica.

Verificou-se também que a assistência técnica-Emater- aplicou a todas as unidades familiares um mesmo módulo de produção, desconsiderando a vocação familiar e condições ambientais locais em sua atuação inicial. Entretanto, em um segundo contato a mesma assistência técnica tem buscado a incorporação de métodos participativos em sua atuação no Assentamento. Foi acompanhada a restituição do Índice de Desenvolvimento Rural Comunitário, IDCR, realizado pela Emater-DF em 21 das 24 Unidades Produtivas existente no Assentamento Colônia I no período de 2010-2011. Este segundo momento da atuação de técnicos/as da Emater no Assentamento Colônia I tem sido feito em parceria com estudantes e técnicos/as do Grupo de Extensão Rural Pesquisa da Universidade de Brasília campus Planaltina-DF. Há, aparentemente, maior acolhimento da proposta por parte de assentados/as da comunidade.

Creio ser importante ressaltar que o fato desta pesquisa ter privilegiado assentados/as envolvidos na cadeia produtiva de orgânicos deixou algumas questões em aberto. Das 24 famílias participantes da Associação dos Produtores do Projeto Colônia I apenas 12 famílias participam efetivamente da produção, comercialização ou preparo de alimentos orgânicos e /ou do cerrado no Grupo Sabor do Cerrado (grupo de culinária) ou no Grupo Vida e Preservação (grupo dos orgânicos). Apesar de terem sido realizadas entrevistas informais com produtores/as de base não-agroecológica, as informações produzidas não foram suficientes para que se obtivessem resultados significativos. Portanto, para o desenvolvimento de pesquisas posteriores no Assentamento Colônia I creio que a realização de entrevistas com produtores/as de base não-agroecológica faz-se necessária inclusive para a compreensão do processo que levou alguns dos assentados/as a produzir orgânicos.

Agradecimentos

Esta pesquisa foi financiada pelo Programa Universidade e Comunidades no Cerrado/Unicom do Instituto Sociedade População e Natureza/ISPN e orientada por Karenina Vieira Andrade do Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília.

Bibliografia Citada

LEFF, E. Agroecologia e saber ambiental. In: **Rev. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre: v:3, n.1 p.36-51, jan/mar., 2002

MOLLISON, Bill & SLAY, Reny Mia. 1998. **Introdução à Permacultura**. Tradução André Soares, MA/SDR/PNFC, Brasília- DF.

ROCHA, Eduardo Jorge Pino Lyra. Agroflorestas sucessionais no assentamento Fruta D'anta - MG: potenciais e limitações para a transição agroecológica. 2006. 168 f., il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

VILLAS BÔAS, Fernanda Litvin. Mosaico de olhares: um diálogo entre a Universidade de Brasília e o Assentamento Colônia I. 2007. 125 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007.